



## «O ANJO ANCORADO»

~ Por CARDOSO PIRES

**T**AMBÉM José Cardoso Pires vai entre os raros que se propõem dar á ficção portuguesa, com novo conteúdo, novos rumos. Fiel a si mesmo, evidentemente, pois que, desde «Caminheiros e Outros Contos», esse seu im-

peto renovador ficou abertamente assinalado. Agora, através de «Anjo Ancorado», o terceiro livro que deita aos escaparates, parece-nos ter o autor encontrado a certeza definitiva da sua novelística. Romance ou novela, «O Anjo Ancorado»? Se nos convence mais como novela, isso não lhe diminui sequer duma polegada os méritos conjuntos. Livro forte. Vibra todo o livro duma potência criadora que nada sacrifica ao escândalo sem limites, tão do gosto de certos autores, antes pretende e consegue dar-nos uma nova dimensão do homem, fora do económico. já ultrapassado, e até do social restrito, decerto ultrapassável, para revelação da angústia (ou náusea) do aventureirismo mental sem responsabilidade moral. Teria sido este o objectivo procurado pelo inquieto autor? Considerando ele mesmo o seu trabalho como fábula, deixa-nos pender para a afirmativa. Livro forte, com um desenvolvimento lúcido, salientando uma certa qualidade de tristeza e ridículo. Fica do passeio dos protagonistas, ao sol de Abril, a uma aldeola da costa, nos arredores de Lisboa, um mútuo

(Continua na pág. 14)

# « O ANJO ANCORADO »

teste quase amargo e pungente, em que a sensualidade acorda e a fadiga vem, mas por outros caminhos e outras razões. Figuras inventadas à luz propícia dum gabinete de trabalho? Figuras do nosso tempo. A conclusão moral que nos permitem tirar, talvez mais ou menos intensa de leitor para leitor, pode condenar-lhes os gestos, os pensamentos e as acções. José Cardoso Pires não impede ou retrai, contudo, as suas personagens, mostrando-as a contas consigo mesmas e com as suas experiências. Com estilo de interioridades, ou melhor, de profundidades, o autor revela ou apenas sugere o que se esconde para lá dos corpos e até dos diálogos... E, com tão específica feição, que traduz um estilo que está

mais no conteúdo, diremos, mais na carga das frases do que, como habitualmente, nas regrazinhas gramaticais dos mediocres, sabe agarrar até à asfixia a atenção dos que o lêem. Nesta obra de escaldante vitalidade, em que também a morte não assusta, e embora nenhuma das personagens a procure como libertação de quedas de corpo e alma, constituem os episódios de fim inevitável, para um grande peixe e um pequeno pássaro, dois quadros que a mais nova das novas literaturas não poderá ignorar. Máximos. Antológicos. Entre os escritores que não iludem, José Cardoso Pires vai à testa dos mais apreciáveis. «Anjo Ancorado» confirma bem que as asas criadoras do autor desferem largos voos de renovação.

(Ed. da Ulisseia, o número 8 da reputada colecção Sucessos Literários.)